



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**“CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DOCENTES QUE ATUAM
DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DO ESTADO DE MATO GROSSO**

CUIABÁ/MT
2023

Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso

Prof. Dr. Evandro Aparecido Soares da Silva

Telefone: (65) 3615 8301

Diretora do Instituto de Educação

Profª Drª Rute Cristina Domingos da Palma

Telefone: (65) 3615 8430

Coordenadora do Curso

NILZA CRISTINA GOMES DE ARAÚJO

Titulação: Doutora

CPF: 667.197.201-04

Unidade de Lotação: DEOE/Instituto de Educação

Regime de trabalho: DE

Telefone: (65) 3615 8441 / (65) 981038238/ (65) 993087921

E-mail: nilzacga@hotmail.com

Coordenadora Adjunta do Curso

DEJACY DE ARRUDA ABREU

Titulação: Doutora

CPF: 570150401-82

Unidade de Lotação: DEOE/Instituto de Educação

Regime de trabalho: DE

Telefone: (65) 3615 8441 e (65) 984138333

E-mail: dejacy@gmail.com

Supervisora do Curso

SANDRA REGINA GEISS LORENSINI

Titulação: Doutora

CPF: Unidade de Lotação: DEOE/Instituto de Educação

Regime de trabalho: DE

Telefone: (65) 9972-2337

E-mail: sandralorensini@gmail.com

Endereço de funcionamento do Curso (Correspondência oficial)

Instituto de Educação/UFMT

Av. Fernando Correia da Costa, n.º 2367 – Boa Esperança

CEP: 78060-900 – Cuiabá/MT – Tel.: (65) 36158431 – Fax: (65) 36158440



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**DE ESPECIALIZAÇÃO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA
PLANO DE TRABALHO 2023-2024**

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
1.1 Instituição Proponente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
1.2. CNPJ	33.004.540/0001-00
1.3. Endereço	Avenida Fernando Correa da Costa número 2.367, Cuiabá - MT
1.4. Unidade Executora	Instituto de Educação
1.5. Coordenação	Coordenadora Adjunta: Nilza Cristina Gomes de Araújo CPF: 66719720104 Categoria: Professor de Ensino Superior Telefone: 65- 993087921 Email: nilzacga@hotmail.com Coordenadora de Formação: Dejacy de Arruda Abreu CPF: 570150401-82 Categoria: Professor de Ensino Superior Telefone:(65) 3615 8441 e (65) 984138333 Supervisora: Sandra Regina Geiss Lorensini Categoria: Professor de Ensino Superior CPF:43077641020 Telefone: (65) 9972-2337 E-mail: sandralorensini@gmail.com
1.6. Curso	“Curso de Especialização Escola da Terra: Práticas Pedagógicas para Educação do Campo para docentes que atuam desde a Educação infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso”
1.7. Área Sub-Área	Educação / Ensino e Organização Escolar
1.8. Modalidade	Especialização
1.9. Carga Horária	360 Horas (junção de 180 horas do Aperfeiçoamento mais 180 horas da Especialização)
1.10 Número de Vagas	60 vagas

1.12. Meta Física	60 professores da rede de ensino municipal e estadual de Mato Grosso formado
1.13. Local de Realização	Instituto de Educação da UFMT, Campus de Cuiabá atendendo aos cursistas da 1ª, 2ª e 3ª Edição dos cursos de Aperfeiçoamento já realizados pelo Programa Escola da Terra
1.14. Vigência do Projeto	Agosto de 2023 a dezembro de 2024
1.15. Parcerias Envolvidas	MEC - SECADI, Universidade Federal de Mato Grosso, Secretarias municipais, estaduais de Mato Grosso

II. DO OBJETO

Trata-se de um TED para prover recurso/custeio para a realização de um curso de formação continuada, em nível de Especialização presencial, para professores da educação básica do campo. O TED está vinculado à Coordenação Geral de Educação do Campo (CGEC), da DIPECEI/SECADI/MEC e será executado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no âmbito do Programa Escola da Terra. Nessa perspectiva, este documento apresenta as diretrizes estruturais do Curso de Especialização intitulado “Escola da Terra: Práticas Pedagógicas em Educação do Campo para docentes que atuam desde a Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso” cuja carga horária será de 360 horas subdivididas em Tempo Universidade (TU), 200 horas e Tempo Comunidade (TC) no total de 160 horas.

III. JUSTIFICATIVA

Trata-se de curso de Pós-graduação Lato Sensu voltado para a formação continuada e pós-graduada de educadores que atuam em contextos de escolas do Campo de Mato Grosso. Este curso será a continuidade da **Edição do curso de Aperfeiçoamento do Programa Escola da Terra no estado de Mato Grosso (MT)** que será oferecido de maio de 2024 a janeiro de 2025. De sua carga horária de 360 horas totais, 180 horas serão desenvolvidas no Aperfeiçoamento, em sua 1ª etapa decorrente ano de 2023 e as outras 180 horas de formação serão ofertadas no ano de 2024 a partir do mês de maio como formação continuada, como aprofundamento do Aperfeiçoamento (2023), constituindo um formato de processo de composição da

Especialização para os cursistas que já participaram de alguma das Edições dos cursos de Aperfeiçoamento já ofertadas pela Universidade Federal de Mato Grosso.

Ciente de seu compromisso social formativo acadêmico com os professores do campo, que a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus Cuiabá, por meio do Instituto de Educação (IE) celebra a continuidade da parceria institucional com a Coordenação Geral de Educação do Campo (CGEC), da DIPECEI/SECADI/MEC, juntamente com a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso – SEDUC e sua Coordenadoria da Educação do Campo e Quilombola (GEEC), ainda, com as secretarias municipais de educação de Mato Grosso, previsto para março de 2024 na modalidade de Especialização Lato Sensu. Enfatiza-se que este processo formativo oportuniza uma formação teórico-prática sólida dos professores cursistas, na medida em que a Universidade acumula experiências de sucesso tanto em relação à formação inicial e continuidade de professores. É importante destacar que este curso será custeado por recursos advindos do MEC/ SEMESP.

Em suas três Edições do Aperfeiçoamento Programa Escola da Terra de Mato Grosso nos anos de 2018, de 2021 e 2023 se propôs:

a) contribuição para a oferta de educação contextualizada às realidades de suas populações, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Escolas do Campo, articulando-se a isso a iniciativa de articular e consolidar parcerias entre os sistemas Federal, Estadual e Municipal e os Movimentos Sociais para o fortalecimento da Educação do Campo;

b) analisar, discutir e se apropriar dos fundamentos teóricos e da produção do conhecimento sobre a pedagogia histórico-crítica e sua aplicação nas escolas do Campo, em específico para as Classes Multisseriadas;

c) discutir e apresentar possibilidades metodológicas de organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas do campo;

d) pensar e se apropriar da Pedagogia histórico-crítica quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação no campo para uma às crianças das escolas do campo considerando suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento infantil;

e) contribuir com a elevação do pensamento teórico – atitude crítica – dos professores das escolas do campo frente a projetos e programas para classes multisseriadas no campo;

f) elaborar projeto de intervenção pedagógica, de desenvolvimento de material didático em classe multisseriada voltados à cultura pedagógica da escola do campo, segundo a fundamentação da pedagogia histórico-crítica.

A oportunidade de formação desses educadores em curso de aperfeiçoamento nas duas Edições do Programa Escola da Terra já ofertadas em nosso estado e neste momento em formato mais ampliado mediante uma 3ª Edição de Especialização Lato Sensu, poderá continuar contribuindo para a oferta ainda mais ampliada, de educação contextualizada às realidades de suas populações, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Escolas do Campo. Soma-se a isso, a iniciativa de continuidade na articulação e consolidação de parcerias entre os sistemas Federal, Estadual e Municipal e os movimentos sociais para o fortalecimento da Educação do Campo.

A relevância deste curso de Especialização dar-se-á na construção de proposta de conexão do pedagógico ao contexto social de vivência e na articulação com os conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, bem como será possível dar atenção especial a questão epistemológica, que estabelecerá consonância com a formação de educadores inseridos na realidade-contexto do campo, fortalecendo a ideia da necessidade de sua atuação consciente na educação no campo.

Reafirmamos que a concepção sobre o Campo, para este Projeto de Especialização, continua a de concebê-lo, como espaço de construção e (re) construção de saberes e fazeres diversos e em respeito às produções intelectuais daqueles que constroem suas experiências neste universo. Propomos que o presente projeto de formação continuada, modalidade Especialização Lato Sensu, aos professores que atuam em escolas do campo, continue sendo uma formação que fortaleça o desenvolvimento profissional propondo ações/estudos/reflexões que ajudem a construir conhecimentos utilizando-se de recursos pedagógicos que estimulem a valorização do contexto sociocultural do campo.

Buscar-se-á também na Modalidade de Especialização Lato Sensu observar os princípios da Escola da Terra instituída no MEC/SECADI pela Portaria n. 579, de 2 de julho de 2013, para dar concretude ao Programa Nacional de Educação do Campo – Pronacampo e ao “Decreto da Educação do Campo” (Decreto n. 7.352/10). Segundo a Portaria da Escola da Terra, o objetivo da formação continuada dos profissionais que atuam no campo visa no “fortalecimento das propostas pedagógicas e na construção de metodologias adequadas às comunidades atendidas, no sentido de elevar o desempenho dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental que compõem suas turmas, bem como no fortalecimento do espaço escolar como lugar de vivência social e cultural. Guiados pelas Diretrizes no Art.25-“Os professores devem levar em conta a diversidade sociocultural da população escolar, a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos alunos”(BRASIL,2010).

Neste sentido, a universidade pública expressa seu desejo e compromisso com aqueles que atuam nas escolas públicas municipais e estaduais de Mato Grosso, pois compreendemos essa formação como expressam Santos(1994), ao dizerem que:

[...] é necessário que se pense numa formação de professores que considere as dificuldades de acesso à formação pelos professores. Mas, também, que considere que tanto eles, quanto os seus alunos, detêm saberes que deve fazer parte de currículo próprio, porque ser professor do campo é igual a qualquer lugar do Brasil, mas cada região detém especificidades próprias, que devem ser consideradas durante o processo formativo do docente para atuar na área rural (1994,p.8).

Assim a Educação do/no Campo, como instrumento de ação político-social, assume função estratégica na afirmação da identidade campesina e na formulação de um novo projeto político para o campo. Nessa perspectiva o curso de Especialização em Educação do Campo enquanto uma estratégia política e educativa é uma das formas de fortalecimento dos professores do/no Campo e por sua extensão as populações do Campo configurando-se como instrumento pedagógico importante para a afirmação da prática de cidadania.

É importante reconhecer, entretanto, a necessidade de formação e valorização do professor, educador do campo, visto que as mudanças ocorridas na sociedade brasileira nos últimos anos, com o processo de modernização da produção no campo, aliado ao processo migratório campo/cidade e cidade/campo, promoveram, sob vários aspectos, a urbanização desse espaço social. Nesse sentido, a educação no campo, assim como na cidade, exige do educador um diálogo cultural permanente com seus alunos e com as comunidades em seu entorno.

Daí a necessidade de ressocialização eliminando o preconceito e a placidez pedagógica que desfavorece o aprendizado, principalmente das populações campesinas, ribeirinhas, de pequenos agricultores, de indígenas, quilombolas, entre outras. Essas populações possuem conhecimentos práticos do mundo em que vivem e esperam que o professor, a partir da interação com a realidade campesina, possa contribuir com a sua formação escolar oferecendo-lhes cabedal científico e filosófico, na perspectiva de valorização de seus conhecimentos e do conhecimento

historicamente acumulado, promovendo assim, uma mobilização e articulação de conhecimentos e saberes.

Para isso, faz-se necessário que o educador rompa com as ideologias educacionais que desconsideram a cultura, os costumes, o saber da população que ele quer educar, reconhecendo essa população como parte dinâmica da complexidade que adquire o trabalho, assim como os seu universo socioambiental e cultural.

Desta forma, esta Especialização versando sobre Educação do Campo constituir-se-á, em uma educação de respeito e de diálogo com a diversidade cultural, com a singularidade desse espaço social, possibilitando ao seu público a compreensão e acesso à complexa sociedade moderna, que produz não só novas formas de trabalho, mas também, diversidades e diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais que precisam ser processadas na direção da unidade em termos de dignidade e qualidade humana.

O curso procurará estabelecer uma consciência ecológica e preservacionista do mundo natural, palco principal da vida humana. Conforme Caldart (2004), a educação do campo precisa trabalhar com a questão do pluralismo, ou seja, partir da idéia de que existe o outro e ele deve ser respeitado. Dar-se-á destaque ainda, nesta formação continuada, além da dimensão social, a dimensão dos processos pedagógicos em sala de aula, pois os sujeitos do campo são diversos e esta diversidade precisa ser incorporada em nossa reflexão político-pedagógica.

Nesse sentido, as exigências educacionais que se põem aos profissionais da educação constituem desafios com novos processos de socialização à medida que os processos de modernização/tecnologização avançam em todas as dimensões e criam uma inédita convergência socioeconômica e cultural à clássica dicotomia campo/cidade. Portanto, estes processos impõem um novo tipo de educador, ou seja, um profissional qualificado nas áreas de conhecimentos, por exemplo, nas áreas: pedagógica, sociológica, antropológica e filosófica contextualizadas e centradas na história do homem do campo, no processo educativo que lhe permita o desempenho

de uma pedagogia que acompanhe as diferenças processadas na sociedade como expressão da luta histórica pela formação socioeducacional.

Considera-se, portanto, de fundamental importância a consolidação deste curso de Especialização visando: o fortalecimento das populações do Campo, o avanço nas transformações críticas em prol de uma nova sociedade regida pela humanização e dignidade do ser humano, das populações camponesas; o combate ao analfabetismo; a elevação da escolaridade dos sujeitos fortalecendo as escolas e os docentes enquanto intelectuais transformadores, possibilitando-lhes a ampliação do seu universo cultural e de padrão de vida.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- ✓ Qualificar em nível de Especialização Lato Sensu, professores da rede pública que atuam em escolas, classes multisseriadas, salas anexas no Campo, visando à ampliação de suas capacidades técnicas e políticas no processo de qualificação do ensino-aprendizagem nas escolas do Campo, em efetivo exercício nas escolas públicas.

Objetivos específicos

Propiciar aos professores da educação do campo oportunidades de ampliar, aprofundar e compreender:

- a) o processo histórico, dos fundamentos teóricos e práticos da Educação do Campo, tendo em vista, uma atuação qualitativa nas escolas e junto com as populações e movimentos sociais do Campo.
- b) os debates sobre as políticas, os princípios e concepções da Educação do Campo, bem como a articulação, integração e organização do Projeto político, do currículo e das ações pedagógicas.

- c) as políticas e ideologias que sustentam os modelos de agricultura familiar sustentáveis do agronegócio.
- d) a reflexão e a prática dos professores junto aos alunos na realização do processo de ensino-aprendizagem das escolas do Campo, nas áreas de linguagem, matemática, ciências, bem como na geografia e história, avançando na formação crítica, superando a cultura preconceituosa e de carência em relação ao Campo e suas populações.
- e) Os conhecimentos e práticas de pesquisa e de elaboração de trabalho científico.
- f) A política de Educação do Campo nos municípios onde atuam os docentes contemplados com o Curso, com observância do arcabouço jurídico que fundamenta esta política pública de educação para as populações do campo;
- g) A pesquisa como proposição e fundamentação para o trabalho docente daqueles que atuam no contexto do Campo de Mato Grosso.

BENEFICIÁRIOS

O curso será oferecido a professores (as) que atuam na Educação do Campo abrangendo docentes que atuam desde a Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso.

DESENVOLVIMENTO

Estrutura Curricular

O Curso de Especialização "PROGRAMA ESCOLA DA TERRA: Práticas Pedagógicas na Educação do Campo : professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental" em sua estrutura curricular, na modalidade presencial, organizado em alternância de tempos/espços formativos, se alicerça nas determinações legais presentes na LDB/96, na RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 55, DE 02 DE JUNHO DE 2014, Consepe , Resolução CNE/CEB nº 01/2002, Resolução CNE/CEB nº 02/2008 e Resolução CNE/CP nº 02/2019.

Sua estrutura curricular se organiza a partir de oito componentes curriculares, articulados entre si, cuja intencionalidade será o aprimoramento das práticas pedagógicas dos educadores e educadoras de escolas do/ no campo. No quadro 2 na página 12, onde estão descritos os componentes curriculares com as respectivas cargas horárias.

Os oito componentes curriculares do curso estão organizados em torno de três eixos temáticos:

I- Movimentos saberes e fazeres- Contextos, fundamentos teóricos -práticos da Educação do Campo;

II- Movimentos saberes e fazeres -Planejamento, currículo e práticas Pedagógicas Educativas Saberes e fazeres do Campo;

III- Movimentos saberes e fazeres - Linguagens, Matemática, Ciências, e Geografia na Educação do/ no Campo e Formação de Professores da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do/ no Campo;

Os eixos estão consubstanciados em disciplinas específicas, que devem ser articuladas e integradas entre si. Visa-se com essas disciplinas que o curso esteja em consonância com os preceitos, diretrizes e legislações que rege o contexto da Educação Campesina.

O Eixo I: "Movimentos saberes e fazeres - Contextos, fundamentos teóricos práticos da Educação do Campo" se propõe a tratar dos movimentos sociais populares e a educação do campo; perpassando a Educação do Campo como direito humano no contexto atual. Neste eixo passamos pela história, especificidades, princípios e legislação, políticas públicas e gestão da educação do campo aprofundando e ampliando os estudos anteriores.

No Eixo II: "Movimentos saberes e fazeres - Planejamento, currículo e práticas Pedagógicas Educativas Saberes e fazeres do Campo" temos a sua caracterização pelas concepções de currículo, tendências e as formas de organização curricular da educação do campo; reflexões a respeito de propostas curriculares voltadas às escolas do campo;

bem como a importância e planejamento e avaliação pedagógica das práticas pedagógicas em sala de aula e na comunidade em classes multisseriadas aprofundando e ampliando os estudos anteriores.

O Eixo III "Movimentos saberes e fazeres - Linguagens, Matemática, Ciências, Geografia na Educação do/ no Campo tem como objetivos compreender as concepções de alfabetização na perspectiva do letramento, bem como a importância da Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental para as crianças que estão no Campo; vivenciar situações de ensino aprendizagem apresentando e aprofundando conhecimentos sobre a relação entre Educação do Campo e a Educação Matemática, as Ciências Naturais e Geográficas. Assim, ampliando os estudos anteriores e vislumbrando uma formação com maior profundidade teórico-prática de Professores da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do/ no Campo.

As respectivas disciplinas/cargas horárias pertencentes aos três eixos temáticos podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 2: Disciplinas do Curso de Especialização

	Disciplina/Atividade	C.H.	
		TU	TC
1.	Educação Rural/Campo: contradições e fundamentos	15	10
2.	Escola do Campo: Currículo e seu Projeto didático, Político e Pedagógico	15	10
3	Saberes que permeiam o Campo: Agroecologia, Pedagogia da Alternância, Agricultura Familiar e Economia Solidária.	30	10
3.	Alfabetização, Letramento e Letramento Literário no contexto do Campo*	30	15

4.	Educação Matemática para o Campo	30	15
5.	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	30	15
6.	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	30	15
7.	Formação de Professores da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do/ no Campo : (Auto)Biografias Narrativas e processos identitários	30	15
8.	Fundamentos e práticas de pesquisa científica da Educação do Campo	30	15
9.	Trabalho Final de Conclusão de Curso	—	—

Obs.: O trabalho final de conclusão de curso, sua carga horária, será diluída no decorrer do desenvolvimento das disciplinas, conforme RESOLUÇÃO CONSEPE N.º 55, DE 02 DE JUNHO DE 2014.

Trabalho Final de Conclusão de Curso

No Curso de Especialização "Práticas Pedagógicas na Educação do Campo : professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental" da Universidade Federal de Mato Grosso, o trabalho final se apresentará como um Trabalho de Conclusão de Curso individual, organizado no formato de artigo científico, resultante de uma pesquisa intervenção realizada ao longo da formação, a partir do Projeto Vivencial, inicia do /no curso de Aperfeiçoamento e perpassado por todos os componentes curriculares ofertados na Especialização. O artigo científico deverá ter um discurso fluido, explicativo, de caráter formal e formatação padrão de acordo com as normas acadêmicas. Deverá ainda ter referencial teórico consistente demonstrando os saberes apreendidos durante o curso.

O Trabalho de Conclusão do curso deverá ser desenvolvido ao longo do curso e será concretizado na elaboração de um estudo que culmine e muma proposta de ação

que articule a organização do trabalho pedagógico e a busca de um ensino-aprendizagem de qualidade na escola de educação básica onde atua o cursista. Essa proposta de ação procurará, dentre outros aspectos, consolidar os fundamentos teórico-práticos desenvolvidos ao longo do curso por meio dos conteúdos e atividades das disciplinas ministradas.

Dessa forma, o trabalho individual de conclusão de curso, estará enriquecido para além da sua própria experiência vivencial com contribuições referentes a situações experimentadas nas escolas de seus parceiros de equipe. Esse trabalho final será apresentado na forma de Artigo Científico e será objeto de apresentação pública presencial individual perante Banca Examinadora.

Só deverá ser considerado especialista o(a) cursista que concluir o curso integralmente com o artigo científico apresentado e aprovado conforme normas institucionais e científicas vigentes que orientam e regulamentam trabalhos de conclusão de curso de Especialização.

Metodologia

Para esta Edição do projeto de Especialização Lato Sensu articulado diretamente ao Aperfeiçoamento do Programa Escolada Terra, consideraremos, a proposta de Formação Continuada para Educadores que atuam na Educação do campo busca alicerçar-se na compreensão de que a premissa principal da formação continuada consiste na criação de oportunidades para que o educador pense, reflita especificamente nas três dimensões fundamentais das relações educativas: o professor, o aluno da educação do campo e o conhecimento. A metodologia proposta neste curso tem como base a Pedagogia da Alternância e as atividades do Tempo Universidade acontecerão mensalmente em encontros nos dias de quinta, sexta e sábado, onde serão trabalhadas a carga horária de cada componente curricular, por meio de atividades, como:

- ❖ aulas expositivas dialogadas;
- ❖ seminários temáticos;

- ❖ trabalho em grupo;
- ❖ pesquisas de fontes;
- ❖ dinâmicas de grupo;
- ❖ elaboração de situações problema;
- ❖ estudos de caso;
- ❖ estudo dirigido;
- ❖ visitas a experiências e projetos de campo;
- ❖ elaborações de projetos;
- ❖ artigos científicos e materiais didáticos.

Cada componente curricular terá suas horas destinadas ao desenvolvimento do Tempo Comunidade, que consiste na realização de uma atividade na escola, no espaço socioprofissional dos(as) educadores(as) cursistas, acompanhada presencial ou virtualmente, por professores formadores e socializadas no Tempo Universidade seguinte.

Carga horária e periodicidade

O curso está organizado com uma carga horária total de 360 (trezentas e sessenta) horas destinadas ao estudo das disciplinas tecidas e tensionadas em parte num entrelaçamento com o Aperfeiçoamento/2021 com posterior ampliação e aprofundamento prático epistemológico em consonância com os tempos/espços formativos: o Tempo Universidade(TU) e o Tempo Comunidade(TC), numa dinâmica orientada por exposições dialogadas, vivências do campo, seminários, oficinas, e orientações a partir da Pedagogia da Alternância.

Do total de 360 horas destinadas a Especialização, para os cursistas que seguirão do Aperfeiçoamento para o curso Lato Sensu, serão dispensadas 180

horas já executadas em nível de Aperfeiçoamento, buscando aproveitamento de Estudos.

Quadro 1 - Carga horária das atividades do TU e TC do Curso de Especialização: PROGRAMA ESCOLA DA TERRA: "Práticas Pedagógicas na Educação do Campo: professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental"

Atividades	TempoUniversidade(TU)	TempoComunidade(TC)
Atividades teórico-práticas na universidade	240	-
Atividades teórico-práticas nas escolas/comunidades	-	120
CARGA HORÁRIA TOTAL	360	

Fonte: comissão de elaboração da proposta (2021)

O Curso terá duração de 09 meses, as atividades com os 60 cursistas da Especialização tem previsão de começar em maio /2024 com sua aula inaugural e serão concluídas em janeiro de 2025 com a apresentação de trabalho final de conclusão de curso. As aulas mensais serão divididas em dois tempos/espacos específicos TU e TC, articulando a teoria e a prática dos nossos educadores do campo com o objetivo de criar condições teórico-metodológicas para que esses educadores na condição de cursistas façam estudos, diagnósticos e projetos que problematizem os elementos concretos de sua realidade. Conforme os pressupostos da Pedagogia a especificidade da realidade do campo mediante as condições humanas e materiais atuais.

Equipe de Desenvolvimento

Os docentes que estarão envolvidos nas ações educativas do Curso de Especialização PROGRAMA ESCOLA DA TERRA: Práticas Pedagógicas para Educação do Campo para docentes que atuam desde a Educação infantil aos Anos

Finais do Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso”possuem formação compatível com os conteúdos a serem ministrados nos componentes curriculares e experiência docente na educação básica. No Quadro 3 estão especificados dados referentes a esses profissionais.

Quadro3– Equipe de desenvolvimento da formação no âmbito da UFMT

FUNÇÃO	QUANT. DE PROFISSIONA IS	TITULAÇÃO	MESES DE ATUAÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Coordenadora e Coordenadora Adjunta de Curso	02	Doutorado	09	Responsável por coordenar todas as atividades(pedagógica ,administrativa e monitoramento) do Curso.
Supervisora do Curso	01	Doutorado	09	Responsável pela logística, acompanhamento e monitoramento do Programa.
Coordenador de Formação	01	Doutorado	09	Responsável pela articulação e

				acompanhamento das atividades dos tutores.
Professor Pesquisador (Formador)	05	Doutorado	07	Responsável pela Minистраção das disciplinas.
Professor Formador TCC Orientador de Trabalho de Conclusão de curso	12	Doutorado	02	Responsável pela orientação de um grupo de até cinco alunos para elaboração do TCC e organização das bancas de defesa.

Fonte: Comissão de elaboração do PPC (2021)

AVALIAÇÃO

Avaliação da Aprendizagem

Asistêmica de avaliação do curso obedecerá as orientações contidas da Resolução CONSEPE N.º 55, DE 02 DE JUNHO DE 2014 que estabelece normas de funcionamento dos Cursos de Pós Graduação Lato Sensu modalidade presencial, da Universidade Federal de Mato Grosso.

A avaliação é de responsabilidade dos professores titulares das disciplinas e deverá ser realizada presencialmente, através de instrumentos tais como: provas, trabalhos individual e/ou em grupo; relatório de atividades; análise de textos e reportagens; dentre outras.

O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas na disciplina. Para que o pós graduando seja aprovado no curso, este deverá atender as exigências do art. 41 da Resolução do CONSEPE N.º 55, DE 02 DE JUNHO DE 2014, a seguir:

- frequência mínima de 75% da carga horária prevista em cada disciplina;
- aproveitamento mínimo atribuído no processo formal de avaliação, em cada disciplina, considerando-se os conceitos: A (10,0 – 9,0), B (8,9 - 8,0) e C (7,9 - 7,0), sendo o conceito C o mínimo permitido.
- aprovação da monografia ou trabalho individual de conclusão de curso apresentada perante banca examinadora constituída pelo orientador e um examinador.

O certificado de conclusão do curso, na categoria de especialista, deverá ser emitido pela IES, de acordo com as disposições do artigo 46 da Resolução do CONSEPE N.º 55, DE 02 DE JUNHO DE 2014 para o aluno que tiver obtido aproveitamento segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

Conceitos:

A (10,0–9,0)

B (8,9 - 8,0)

C (7,9 - 7,0) = mínimo para aprovação.

Frequência mínima - 75% da carga horária prevista em cada disciplina.

CERTIFICAÇÃO

Compete à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG) da UFMT emitir o Certificado após entrega do Relatório Final do Curso. O certificado de conclusão de curso conferirá o título de Especialista em m Educação do Campo: Práticas Pedagógicas

na Educação do Campo com todos os direitos e prerrogativas legais garantidas pela lei brasileira perante a formação superior em nível de pós-graduação lato sensu.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação/ FNDE. **Resolução nº 2**, de 28 de abril de 2008. Institui as Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 7.352**, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília: Diário Oficial da União, 2010.

CALDART, Roseli S. Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. In: (Org.) MOLINA Mônica C.; JESUS, Sônia Meire A. de. **Por uma educação do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação nacional por uma educação do campo, 2004 (Coleção por uma educação do campo, Nº 5).

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2011.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Conflitos sociais agrários e lutas dos camponeses meridionais**. Cadernos de Sociologia, P. Alegre, PPGS/UFRGS, 6 : 135-153, 1994.

Os itens serão adquiridos, bem como os serviços a serem prestados seguirão o disposto na Lein.º8.666/93, no qual institui normas para licitação e contratos da Administração pública.